

Oposição ataca estratégia de defesa do governo

O líder do PFL no Senado, José Agripino Maia (PI), classificou, ontem, de "irresponsável" a estratégia do PT de buscar apoio nos movimentos sociais para defender o presidente Lula. A cúpula do partido avaliou que a oposição implementa uma "agenda de impeachment", daí a necessidade de buscar apoio na sociedade. A oposição, porém, nega que o afastamento ou a renúncia do presidente Lula seja de seu interesse.

Na avaliação de Maia, o governo está "sem suporte político, sem credibilidade e sem respeitabilidade. Resta a Lula, exibir suas armas. É uma irresponsabilidade essa exibição de forças que podem se contrapor", alertou. O senador observou que os partidos de oposição não têm nenhum controle sobre a avalanche de denúncias que está atingindo o PT e o governo. "Quem está provocando o desgaste do PT e do governo não somos nós", sentenciou. "Se alguém de nós tivesse trabalhado pelo impeachment do presidente

Lula, não seria difícil juntar elementos. Mas a oposição é séria e responsável", afirmou o deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ), um dos integrantes da CPI dos Correios. "Eles é que ficam achando que o Lula é passível de impeachment", completou o tucano. "Não nos interessa nem renúncia nem impeachment. Interessa que ele (Lula) vá até o fim do governo. Estão procurando um bode expiatório para as mazelas deles", disse Agripino Maia.

"Se os petistas estão preocupados com o impeachment, é porque eles sabem de algo que nós desconhecemos", ironizou o deputado Rodrigo Maia (PFL-RJ), líder do partido na Câmara. Ele afirmou que a oposição não trabalha pelo impeachment, mas por outro lado não vai cercear as investigações. "Não pode haver blindagem para ninguém, nem para o presidente Lula", afirmou. "Mas no caso do presidente, requer que tenhamos mais precaução." Na avaliação de Agripino Maia, as últimas aparições públicas do presidente Lula em

São Bernardo do Campo, berço do movimento sindical e do PT, são uma "provocação".

Sábado, um dia depois de reclamar das elites brasileiras, Lula foi ao Sindicato dos Metalúrgicos, onde reuniu 2,5 mil pessoas que fizeram um ato de desagravo a ele e prometeram ir às ruas caso alguém tente tirá-lo da presidência antes do fim de seu mandato. "Ele (Lula) foi mostrar as armas dele; quis mostrar que os movimentos sociais estão a seu lado", observou o pefelista. "O Lula fez um discurso primeiro reclamando das elites e agora esses caras do PT vêm com essa história delirante de que vão mobilizar as massas", completou o tucano Eduardo Paes. Ele está certo de que o presidente Lula conhecia o esquema montado pelo o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares de Castro e o empresário Marcos Valério Fernandes de Souza para arrecadar fundos para o partido. "O presidente Lula é muito centralizador para não ter nenhum conhecimento dos fatos", argumentou.